

A DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Autoria

Francisco Breno Gomes Ribeiro
Administração/Centro Universitário Christus

Professor Orientador

Elnivan Moreira de Souza

Resumo

O texto expõe os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi explicitar a percepção de alunos e professores do curso de graduação em Administração acerca da disciplina de Metodologia Científica. Teoricamente esta pesquisa ampara-se nas bases conceituais a respeito das visões deformadas acerca do ensino-aprendizagem da ciência propostas por Pérez et al. (2001). Metodologicamente foi realizada uma pesquisa integralmente qualitativa, com o uso de duas técnicas de entrevista: elemento-estímulo e entrevista narrativa, como roteiro estruturado, aplicada junto a três docentes que lecionam a disciplina e junto a onze discentes no uso de grupo focal. Os principais resultados indicam que para os discentes a disciplina de Metodologia Científica continua a ser pensada e discursada como uma disciplina que focaliza regras e normas, não contribuindo diretamente em benefício das práticas organizacionais. Para os docentes revela-se como uma disciplina indispensável na formação de futuros gestores, empreendedores, docentes e pesquisadores. Entretanto, à parte as disparidades observadas, ressalta-se que tanto para os docentes como para os discentes encontrou-se os mesmos equívocos concernentes ao nível de graduação de ambos.

ÁREA TEMÁTICA 3: ENSINO, PESQUISA E CAPACITAÇÃO DOCENTE EM ADMINISTRAÇÃO

A DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

RESUMO

O texto expõe os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi explicitar a percepção de alunos e professores do curso de graduação em Administração acerca da disciplina de Metodologia Científica. Teoricamente esta pesquisa ampara-se nas bases conceituais a respeito das visões deformadas acerca do ensino-aprendizagem da ciência propostas por Pérez et al. (2001). Metodologicamente foi realizada uma pesquisa integralmente qualitativa, com o uso de duas técnicas de entrevista: elemento-estímulo e entrevista narrativa, como roteiro estruturado, aplicada junto a três docentes que lecionam a disciplina e junto a onze discentes no uso de grupo focal. Os principais resultados indicam que para os discentes a disciplina de Metodologia Científica continua a ser pensada e discursada como uma disciplina que focaliza regras e normas, não contribuindo diretamente em benefício das práticas organizacionais. Para os docentes revela-se como uma disciplina indispensável na formação de futuros gestores, empreendedores, docentes e pesquisadores. Entretanto, à parte as disparidades observadas, ressalta-se que tanto para os docentes como para os discentes encontrou-se os mesmos equívocos concernentes ao nível de graduação de ambos.

Palavras-chave: Metodologia Científica. Visões deformadas. Discentes e Docentes.

ABSTRACT

The text exposes the results of a research whose objective was to make explicit the perception of students and professors of the course of graduation in Administration about the discipline of Scientific Methodology. Theoretically, this research is based on the conceptual bases regarding the deformed visions about the teaching-learning of science proposed by Pérez et al. (2001). Methodologically, a qualitative research was conducted using two interview techniques: element-stimulus and narrative interview, as a structured script, applied to three teachers who teach the subject and to eleven students in the use of a focus group. The main results indicate that for the students the discipline of Scientific Methodology continues to be thought and discourse as a discipline that focuses on rules and norms, not contributing directly to the benefit of organizational practices. For teachers it proves to be an indispensable discipline in the training of future managers, entrepreneurs, teachers and researchers. However, apart from the disparities observed, it is emphasized that for both teachers and students the same mistakes were found concerning the graduation level of both.

Keywords: Scientific methodology. Deformed visions. Students and Teachers.

1 INTRODUÇÃO

A ciência apresenta-se como a realização palpável de uma investigação planejada, desenvolvida e composta de acordo com as normas de metodologia consagradas pela ciência (RUIZ, 2010). A Metodologia Científica é o estudo dos métodos e parâmetros necessários para a construção objetiva e inteligível de uma pesquisa científica. É um processo utilizado para construção de uma investigação e conseqüentemente para o alcance de um fim determinado. Além disso, ela fornece as bases para as principais contribuições científicas e tecnológicas de futuros profissionais. Entretanto, percebe-se em sala de aula que muitos discentes não têm o envolvimento e a empatia necessária com esta disciplina, quando comparada à outras.

Tendo como intuito despertar para uma discussão que permita direcionar possíveis soluções para amenizar ou até mesmo dirimir parte do problema, questiona-se: Qual a percepção dos discentes e docentes do curso de graduação em Administração acerca da disciplina de Metodologia Científica? De modo a responder tal questionamento, tem-se como objetivo explicitar a percepção dos discentes e docentes do curso de graduação em Administração acerca da disciplina de Metodologia Científica. De modo específico, pretende-se, assim, elucidar a origem das distorções que envolvem a ciência e os métodos científicos, assinalar quais aspectos têm maior notoriedade e expor as disparidades das percepções entre discentes e docentes. Para auxiliar no alcance do objetivo principal, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de cunho bibliográfico, com base em análises qualitativas por meio de entrevistas com docentes que lecionam a disciplina de Metodologia Científica e o uso de grupo focal com discentes que estão cursando a disciplina, utilizando-se de pesquisa observação participante.

Com a finalidade de desenvolver uma ordem de apresentação clara e linear, este artigo está estruturado por esta introdução; na sequência, há o referencial teórico, que aborda: i) conceituação do Método Científico, ii) conhecendo a Metodologia Científica e os iii) pressupostos aos equívocos acerca da disciplina de Metodologia Científica. Conseqüente, os procedimentos metodológicos; a apresentação dos resultados da pesquisa e a análise dos dados, por fim, as considerações finais e sugestões para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Conceituando o Método Científico*

A história da ciência é constituída de múltiplos aspectos alusivos à autoria, assuntos, interpelações, sistematizações, estratégias, interpretações, criação de produtos, entre outros fatores que estimulam uma discussão instigante e que possui uma origem eminentemente ligada a filosofia. Vários autores definem o método científico como um caminho, um traçado ou um conjunto de atividades sistemáticas para se chegar a um determinado lugar ou objetivo. Entretanto, para um melhor entendimento, é necessário que se identifique as definições de método e ciência separadamente (RODRIGUES 2006; LAKATOS; MARCONI, 2010).

A ciência, inicialmente, pode ser vista em duas formas: no sentido mais amplo, que significa conhecimento, como na expressão “tomar ciência disto ou daquilo”, e que significa estar ciente, em sentido mais restrito. Porém, para não gerar concepções equivocadas, é estritamente importante que a ciência seja vista não somente como um conhecimento que se aprende ou registra fatos, mas que, constantemente,

demonstra-se em premissas veementemente constitutivas (RUIZ, 2010). De acordo com o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (2001, p. 415), a ciência pode ser entendida como:

1. Ramo de conhecimento sistematizado como campo de estudo ou observação e classificação dos fatos atinentes a um determinado grupo de fenômenos e formulação das leis gerais que os regem [...]
2. Soma dos conhecimentos práticos que servem a determinado fim.
3. Conhecimentos humanos considerados no seu todo, segundo a sua natureza e progresso.

Entretanto, definir ciência é de sobremaneira complexo. Casualmente os filósofos da ciência se propõem a definir ciência (MATIAS-PEREIRA, 2006; 2012), e existem três motivos para essa recusa, tais como: primeiro, o fato de toda decisão ser incompleta (ou falta algo ou há algo para ser incluído); segundo, a própria complexidade do tema; e terceiro, que há desacordo em muitas definições. De forma genérica, pode-se inferir que a ciência busca compreender a realidade pelo viés racional, descobrindo relações globais e necessárias entre os fenômenos, o que permite antecipar acontecimentos e agir sobre a natureza.

Por sua vez, a ciência trata-se de um estudo com abordagens metodológicas, das relações concernentes entre causa e efeito, com o propósito de demonstrar suas aplicações práticas e a verdade dos fatos. É fundamentado em características sistemáticas, dos fenômenos sociais, biológicos, físicos, químicos e matemáticos para se chegar a conclusões plausíveis, exatas, convincentes, inteligíveis, demonstráveis por meio dos testes e da pesquisa (OLIVEIRA, 2002).

O método pode ser entendido como um conjunto de procedimentos, regras e técnicas que devem ser adotados na realização de uma pesquisa científica, trata-se do conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Dessa formulação, a definição do método está relacionada à natureza da pesquisa que será desenvolvida. O método é divergente à sorte e ao acaso, pois é, antes de tudo, manifesto por um conjunto de regras, possuindo valor por si mesmo, uma vez que é considerado como objeto de conhecimento (LAKATOS; MARCONI, 2010; MATIAS-PEREIRA, 2012).

No tocante ao desenvolvimento histórico do método, é importante destacar que o homem continuamente, ao longo de sua história, preocupou-se em tentar descobrir e explicar a natureza. Entretanto, a princípio, o homem procurou trabalhar de forma científica, agindo metodicamente, para depois examinar o caminho que o levou ao êxito, só depois estruturou os passos. Dessa forma, os métodos científicos não foram estabelecidos aprioristicamente. O conhecimento mítico voltou a responder as indagações desses fenômenos, atribuindo-os a entidades de caráter sobre-humano (LEITE BARBOSA, 2001; LAKATOS; MARCONI, 2010).

De acordo com Matias-Pereira (2012), não existe um único método científico, uma vez que cada conhecimento é particular e deve ser analisado isoladamente, por suas próprias regras, e não por quaisquer padrões externos que a legitimem. Portanto, pode-se argumentar, pelas tradições metodológicas, que o conceito de método significa um “caminho”, enquanto o da ciência significa descobrir, conhecer. Seguindo essa concepção, percebe-se que o método científico significa o melhor caminho para descobrir, ou conhecer.

2.2 Conhecendo a Metodologia Científica

Corroborando com as perspectivas levantadas sobre método e ciência, pode-se dizer que a metodologia científica significa o processo, o caminho para se chegar a um determinado conhecimento, aprendido, que Segundo Severino (2000, p.18) a Metodologia é como:

[...] um instrumental extremamente útil e seguro para a gestação de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que nossa educação universitária enfrenta. [...] São instrumentos operacionais, sejam eles técnicos ou lógicos, mediante os quais os estudantes podem conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e da aprendizagem universitária.

Inicialmente, vale ressaltar duas premissas básicas: a primeira que a disciplina de Metodologia Científica é extremamente prática. A segunda é que ela vai além dos princípios metodológicos estabelecidos pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e suas exceções e peculiaridades. É importante que o discente, ou qualquer pesquisador, desprenda-se, pelo menos um pouco, para dar espaço à sua criatividade, à sua mente, com o objetivo de afluírem ideias (MORIN, 2001).

Nas universidades, a disciplina de metodologia científica deve auxiliar os alunos a tornarem-se e sentirem-se cidadãos livres e compromissados, a gerir sua personalidade e exercitar a ética e a moral com equidade. De modo inerente, os alunos muito se enriquecem quando de forma efetiva assimilam tudo que foi exposto, estes saem das faculdades cheios de teorias, prontos para pô-las em prática em alguma empresa. Além disso, muitas vezes se deparam com os métodos. Por onde começar? O que é imprescindível? Qual o tempo necessário? Porém, entre teoria e método há diferenças, ainda que sejam interdependentes. Ambos buscam o mesmo objetivo, a teoria, no entanto, pode dar forma ao método, e este à descoberta (VERGARA, 2005).

A utilização de métodos dentro de instituições e empresas abre caminhos, mostra e intui sugestões, minimiza tempo e gastos, fomenta o diálogo entre opiniões contrárias e/ou avessas, desencadeia postura ética e moral, faz surgir um espírito colaborativo, comum nas soluções de problemas em conjunto, no enfrentamento de desafios e na conquista de objetivos (QUADROS, 2007).

No tocante, entretanto, este estudo não tem por base, como objetivo, mostrar a importância da disciplina de metodologia científica, ainda que seja elementar e imprescindível o seu estudo nessa perspectiva. Ademais, com base no artigo de Perez et al. (2001), cujo objetivo teve como identificar as deformações relativas ao trabalho científico na imagem proporcionada pelo ensino, apresenta-se na seção seguinte, algumas conjecturas inerentes aos equívocos acerca do ensino e aprendizagem dos métodos científicos e conseqüentemente da ciência.

2.2 Pressupostos aos equívocos acerca da disciplina de Metodologia Científica.

Inicialmente, uma questão séria a ser dita é que o aluno enfrenta o desafio de desenvolver sua primeira pesquisa, com frequência, tão somente no último ano de graduação, pela garantia, e compulsória, do recebimento do diploma, através da aprovação de monografia ou, então, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além disso, o estudo dos Métodos Científicos são frequentemente objeto de crítica e

resistência da parte dos alunos. Sabe-se da dificuldade de leitura e interpretação. Porém, este tem assumido um caráter indigesto, haja vista que o contato entre discente-pesquisador e pesquisa científica se dá dentro de um clima, por si só equivocado, em meio à pressão exercida da formatura que se aproxima (QUADROS, 2007).

Para se chegar ao que é proposto por este artigo, consideram-se alguns pontos sobre equívocos concernentes à educação científica, segundo Perez et al. (2001).

1. O primeiro deles é uma concepção empírico-indutivista, que destaca o papel neutro da observação, esquecendo-se do papel imprescindível das hipóteses como norte na investigação da pesquisa científica. Essas concepções empírico-indutivistas afetam os próprios pesquisadores, pois podem encontrar-se ingênuos quanto ao pleno uso dos métodos nas investigações. Também, vale salientar, que essa concepção atribui à essência científica como sendo, “apenas”, uma atividade de experimentação, fato muito disseminado entre as histórias em quadrinhos, cinema e meios de veiculação. Sobremaneira, parece que a visão de muitos docentes é semelhante a essa concepção, ideia “ingênua”, socialmente propagada e aceita. Contradizendo-se ao que se prega em sala de aula sobre a observação e a experimentação, os autores identificam que o ensino é puramente livresco, sem trabalho prático.

2. Uma segunda distorção identificada é o caráter de uma visão rígida, sistemática, infalível. Apresenta-se o método científico como um conjunto de etapas a serem seguidas. Por outro lado, supõe-se um tratamento quantitativo, controle rigoroso, esquecendo, ou mesmo recusando, o que se refere à criatividade, à dúvida, ao reflexivo. Além disso, a visão rígida salienta uma preocupação em assegurar a fiabilidade, evitar a ambiguidade, distorcendo o que naturalmente concerne o trabalho científico, as dúvidas, incertezas, de algo intuitivo, por certo reflexivo... Os autores salientam que se deve ter em conta essa “ambiguidade” e não ignorá-la.

3. Outra concepção muito ligada a essa visão rígida, segundo os autores, é de uma visão aproblemática e ahistórica. Transmitem-se conhecimentos já elaborados, sem mostrar as origens dos problemas, a evolução, suas dificuldades, etc. De sobremodo, trata-se de uma visão da ciência transmitida por omissão.

4. Segundo os autores, uma das visões mais identificada é a que transmite uma visão individualista e elitista da ciência. Os conhecimentos científicos são atribuídos a gênios isolados, sem considerar a participação de um trabalho cooperativo. Insiste-se explicitamente em que o trabalho científico é reservado para minorias superdotadas, transmitindo abertamente uma imagem negativa, pode-se dizer frustrante, à maioria dos alunos, e também com claras discriminações de natureza social e sexual (a ciência é apresentada como uma atividade eminentemente “masculina”). Em alguns casos depara-se com uma visão deformada de sinal oposto que encara a atividade científica como algo puramente simples, próxima do senso comum, esquecendo que a pesquisa científica parte do questionamento do óbvio contra o senso comum.

5. Por último, ressalta-se uma visão descontextualizada e socialmente neutra da ciência, esquecendo-se das complexas relações entre ciência, tecnologia

e sociedade. Também, de uma imagem equivocada de cientistas “acima do bem e do mal”, trancafiados e isolados em torres.

Em síntese, essas são algumas deformações identificadas pelos autores, antes, pelo o contrário, é lógico supor que exista uma série de deformações concernentes à pesquisa científica.

3 METODOLOGIA

Utilizou-se de uma pesquisa exclusivamente qualitativa, na medida em que esta pondera, sopesa, analítica e interpreta os dados relativos à natureza dos fenômenos (RODRIGUES, 2007). Cabe destacar que o estudo desenvolveu-se em duas fases, primeiramente tem-se um estudo exploratório mediante pesquisa bibliográfica, com o intuito de apresentar as bases conceituais do estudo. Em seguida, tem-se a fase empírica mediante pesquisa observação participante, com base em roteiro de entrevistas e grupo focal. Aplicou-se, inicialmente, dois tipos de entrevistas com três docentes que lecionam a disciplina de Metodologia Científica: i) entrevista com elemento-estímulo; e ii) entrevista de narrativas tradicionais, com roteiro estruturado. Posteriormente, empregou-se a técnica de grupo focal com os discentes da disciplina de Metodologia Científica, que é um método da pesquisa qualitativa, consistindo num grupo de pessoas com o auxílio de um moderador, cujo objeto de estudo é a discussão de uma temática de interesse, ou seja, é um grupo de entrevista em profundidade (VERGARA, 2004; MALHOTRA, 2006).

A primeira seção de entrevistas com os docentes evidencia-se o uso de entrevista elemento-estímulo. Essa ferramenta se propõe a uma pergunta, afirmação, proposição, que se apresenta ao entrevistado de forma mais ampla, entretanto primordialmente focal, auxiliando como eixo para a entrevista. Aborda-se assim tendo em vista que existem múltiplas possibilidades de estímulos, e não apenas uma pergunta. Para o elemento-estímulo, foram apresentadas aos docentes duas folhas tamanho A4 digitalizadas com a palavra Metodologia Científica, escritas com fontes e tamanhos diferentes, colocada diante do entrevistado para que ele falasse livremente sobre ela (BATISTA-DOS-SANTOS, OLIVEIRA, 2015).

A segunda ferramenta de entrevista se dá por narrativa tradicional, com roteiro estruturado, porém, entrevista aberta, ou informal, porque dá ao entrevistado a liberdade de discorrer sobre o tema central ao qual se está pesquisando (RODRIGUES, 2007), dividido em dois momentos, i) fase de graduação e ii) fase de pós-graduação, objetivando instigar a percepção dos docentes quanto aos dois momentos. Salienta-se que cada docente foi entrevistado de forma individual.

Para o grupo focal com os discentes, também utilizou-se da ferramenta de elemento-estímulo, com as mesmas atribuições, e posteriormente aplicando-se roteiro de perguntas, dividido em três momentos, i) fase pré-disciplina, ii) fase passando pela disciplina e iii) fase pós-disciplina, a fim de que eles discorressem abertamente.

Com essa estrutura de pesquisa, implementou-se a coleta de dados. Ressalta-se que para a coleta de dados, tanto dos docentes como dos discentes, se deu através do uso da ferramenta de gravação, autorizado pelos integrantes das amostras. No grupo focal participaram 11 discentes da disciplina de Metodologia Científica, lecionada no 2º Semestre do curso de graduação em Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular em Fortaleza. Entre eles 6 homens e 5 mulheres, com idade entre 18 e 28 anos, cursando disciplinas em semestres variados e alguns repetentes da disciplina. Além disso, foram entrevistados três docentes que

lecionam a disciplina de Metodologia Científica na mesma IES: (1) Professora graduada em Administração pela Universidade de Fortaleza, com Mestrado Acadêmico em Administração pela Universidade Estadual do Ceará, com oito anos de magistério; (2) Professor graduado em Contabilidade e Administração pela Universidade Federal do Ceará, com Mestrado Acadêmico em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará, e doutorando em Administração pela Universidade Federal da Bahia, com oito anos de magistério; (3) Professora graduada em Química Industrial pela Universidade Federal do Ceará, com Mestrado Acadêmico em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, doutora em Engenharia e Ciências Materiais, com foco em produção, pela Universidade Federal do Ceará, com dezesseis anos de magistério. Todos os docentes que compõe a amostra têm vasta experiência no ensino da Metodologia Científica além de publicações em periódicos e congressos de âmbito nacional e internacional.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Apenas por razões de espaço, as falas dos entrevistados não serão integralmente divulgadas neste texto, trabalhando nesta seção com as sínteses interpretativas das mesmas.

Dos pressupostos equivocados acerca da disciplina de Metodologia Científica, algumas concepções foram identificadas tanto no grupo focal, com os discentes, quanto na entrevista com os docentes. A seguir, expõe-se as avaliações dos discentes e docentes, com base nos roteiros de perguntas. As frases em aspas representam a transcrição fiel da fala dos entrevistados.

4.1 Percepção dos Discentes

Aos estudantes, no grupo focal, as principais palavras em resposta ao elemento-estímulo acerca da disciplina de Metodologia Científica, foram: “Chata, antiga, regras, normas”. Quanto à disparidade das imagens mostradas no elemento-estímulo foi dita que uma das imagens estava: “... querendo chamar nossa atenção”. Foi dito também que a imagem repassava um sentido de “Forçado”.

Em seguida foi lhes dado o direito de falar abertamente acerca da disciplina. Inicialmente, identificou-se, timidamente, que os alunos reconhecem sua importância, mas justificando o motivo de serem tão avessos, não são diligentes ao ensino-aprendizagem da disciplina, porque não conseguem ter uma visão de link da disciplina com a Administração, assim como veem em outras disciplinas, como por exemplo as cadeiras de Empreendedorismo, Planejamento Estratégico, Marketing, Custos, entre outras. Além disso, acreditam que a disciplina é apenas voltada para o meio acadêmico, por certo à docência, como dito: “É mais voltada para a docência, ensinar”. Pode-se inferir aqui a visão de número 4, onde a ciência é vista como reservada para minorias de gênios, uma segmentação elitista. Na verdade, a ciência é para quem a buscar.

Em seguida foi ressaltada entre o grupo, mais uma vez, sua importância. “Quer queira quer não, quando a gente está escrevendo está aprendendo”. Logo depois, foi explanado que a disciplina é impactante no primeiro momento, “porque é uma coisa nova e têm muitas regras”. Seguindo a discussão, indagou-se entre o grupo: “Se a gente instigasse isso desde o Ensino Médio, vocês concordam comigo que a produção científica brasileira seria muito maior?”. Essa seção terminou se discutindo sobre o respeito e a opção de escolha. Foi dito que alguns não querem

produzir conhecimento, apenas aplicá-lo. À essa tensão, revela-se o equívoco de número 5, onde se tem uma visão descontextualizada do uso da ciência e suas complexas relações com outras áreas, ignorando-a e acreditando num papel isolado dos conhecimentos científicos. Também, à essas respostas, revela-se o equívoco de número 2, de uma visão rígida, sistemática, legalista da ciência, esquecendo, ou recusando, ao que é reflexivo, às incertezas, à dúvida, tão naturais às pesquisas científicas.

Para o roteiro de entrevista, quando feito a primeira pergunta da fase pré-disciplina, identificou-se velozmente o equívoco de número 1. Afirmaram: “Eu pensei alguma coisa relacionada à “ciência” (neste caso uma ciência puramente experimental), alguma coisa biológica. Será que a gente vai estudar um animal?”. Esse contexto revela quão arraigada está a visão empírico-indutivista, influenciando e afetando pesquisadores. À segunda pergunta, percebe-se que existe um clima aceite e recorrente acerca da disciplina de Metodologia Científica, atribuindo ela como “monstro aterrador”. Os alunos disseram: “As pessoas formulam um bicho de sete cabeças e você já chega com medo”. No final, foi dito que pelo o fato de a disciplina ser normativa a maioria dos discentes a deixa para concluir nos últimos semestres. À terceira pergunta, o grupo concordou que o estudo da Metodologia Científica deva ir além da sala de aula. “Ver vídeos, pegar outros artigos, opiniões”, disseram.

Para o segundo período, na fase passando pela disciplina, quando feito a primeira pergunta, o grupo consentiu com o que foi dito: “A Metodologia é a única disciplina que possibilita você identificar as outras aéreas. Ela me deixa livre. Eu vou atrás. Eu posso escolher qualquer tema. Ela te dá asas”. À segunda pergunta, o grupo salientou a importância da disciplina para a construção do conhecimento, do aprendizado, do pensamento. À terceira pergunta, foi dito que a disciplina os “têm ajudado a ler mais e conhecer outros assuntos de maneira diferente”, e a ter outros pontos de vista.

Para o terceiro período, na fase pós-disciplina, em resposta à primeira pergunta, foi dito que a disciplina pode contribuir “a escrever melhor, pelo fato de você ter que ler mais”. Por certo, em síntese, foi dito que os ajudariam a ter um olhar curioso acerca das mais variadas temáticas. A segunda pergunta foi respondida timidamente, com receio. Houve quem dissesse que a disciplina de Metodologia Científica não pode auxiliar nos processos de decisão dentro das organizações. Por outro lado, houve quem fizesse comparação às ferramentas da disciplina, que ajudariam na busca de um problema e de soluções assertivas com o auxílio do melhor método. Para a terceira pergunta, foi dito que o legado da disciplina é um “Olhar mais crítico e leitura mais crítica”. Também, como a obtenção de fontes seguras de informações. O grupo consentiu que o legado deixado é “o poder de organizar as ideias”.

4.2 Percepção dos Docentes

Objetivando um melhor entendimento acerca da transcrição da entrevista com os professores, esses serão identificados pelos números que foram atribuídos na seção Metodologia, e encontram-se respectivamente na ordem.

Para a docente 1, o elemento-estímulo menos chamativo passou uma imagem tranquila, “clean”, enquanto que a outra imagem estava querendo chocar, “dar uma sacudida”.

Para o roteiro de entrevista tradicional, em resposta à primeira pergunta da fase universitária, foi respondido que o primeiro contato com a disciplina de Metodologia Científica foi “insignificante, muito mecânico, receita de bolo”, disse a

docente. Essa concepção destaca a visão do equívoco de número 3, uma visão aproblemática e ahistórica, onde transmitem-se conhecimentos já elaborados, sem mostrar a origem dos problemas. De sobremaneira, é a ciência transmitida por omissão. A segunda pergunta foi respondida semelhantemente a primeira, acrescentando-se apenas que os colegas de turma na fase universitária não viam a disciplina como importante para o curso, muito parecida com a visão dos alunos no grupo focal, acerca do equívoco de número 5. Em resposta à terceira pergunta, destaca-se a curiosidade particular em aprender. “O que eu achava interessante era a pesquisa”. “Quando a cadeira ficou interessante, terminou”.

No segundo momento, em resposta à primeira pergunta da fase pós-universitária, foi respondido o que a princípio se presumia, que os colegas de mestrado já detiam de uma noção das ferramentas metodológicas. Foi ressaltado, como a docente disse: “Todos ávidos por conhecimento”. Entretanto, havia alguns mestrandos que vinham direto da graduação “com algumas deficiências”, como disse. À segunda pergunta, o porquê de ensinar Metodologia Científica, foi respondido: “Eu adoro, porque Metodologia é a base de tudo. Se você não sabe Metodologia você não entende nada. A pesquisa é o que move o mundo, ela que vai me dar a certeza ou não de determinado fenômeno. Se você não tem metodologia você não consegue entender. Você não vai ter senso crítico, porque é isso que ela faz”. Quando feita a última pergunta, a docente respondeu que se dedica ao máximo para contextualizar a disciplina de Metodologia Científica com os fatos atuais do mundo corporativo. A docente, em desabafo, respondeu que da forma mecânica como aprendeu nunca passaria aquilo para seus alunos.

Para o docente 2, o elemento estímulo menos chamativo passou uma imagem suave, de leveza, “mais agradável”, enquanto que a imagem mais chamativa estava fazendo um “apelo para chamar a atenção”, pesada, árdua, uma “sinalização”, disse o docente.

Para o roteiro de entrevista tradicional, em resposta à primeira pergunta da fase universitária, foi respondido que o primeiro contato com a disciplina de Metodologia Científica foi de “uma disciplina focada nas normas, na ABNT, como citar e não citar”. Era disponibilizado um material de apoio aos alunos, mas poucos liam e a linguagem era muito rebuscada. Não havia de fato uma atividade prática, mas restringia-se a explanação, um possível projeto para a monografia, disse o docente. Essa concepção destaca a visão de número 2, de uma visão rígida, sistemática, infalível. Apresenta-se o método científico como um conjunto de etapas a serem seguidas. À segunda pergunta, respondeu-se que os colegas de turma percebiam a disciplina como irrelevante, pelo fato de estar posicionada no quinto semestre. Traria benefícios e aceitação se estivesse posicionada no início ou no fim do curso, disse o docente. Em resposta à terceira pergunta, o docente disse que a disciplina contribui para conhecer os aspectos metodológicos, no sentido de perceber as possibilidades e entendê-las. É a apresentação de algo novo.

No segundo momento, em resposta a primeira pergunta da fase pós-graduação, o docente foi categórico e respondeu prontamente: “Impactante”. “A metodologia no mestrado é completamente diferente da graduação”. O foco do mestrado é de fato conceber o que seja ciência, uma pesquisa científica. Parte-se para outras ferramentas mais avançadas de pesquisas e métodos. “Um mundo se abriu”, concluiu o docente. À segunda pergunta, quando indagado o porquê de ensinar Metodologia Científica, o docente respondeu que é de fato desafiador, mas que acompanhar o crescimento dos alunos é gratificante, satisfatório. Em resposta à terceira pergunta, o docente disse que os alunos costumemente não recebem

a disciplina de forma prazerosa e que a encaram como um mal necessário para superar o desafio da monografia, revelando a visão de número 5, uma visão descontextualizada socialmente neutra da ciência, esquecendo-se das complexas relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Na realidade a repulsa dos alunos pode encontrar-se em quaisquer umas das visões, uma vez que nesse caso a origem dessa repulsa não está clara.

Para a docente 3, o elemento estímulo mais chamativo passou uma imagem “fria”, enquanto que a imagem menos chamativa era agradável, passava uma sensação de conforto, “uma coisa melhor”, disse a docente. Ainda, a docente explanou que ambas as imagens careciam de respostas, de investigar mais a fundo o que seja a Metodologia Científica, antes de julgá-las apenas por uma imagem ou conversas aleatórias.

Para o roteiro de entrevista tradicional, em resposta à primeira pergunta da fase universitária, foi respondido que o primeiro contato com a disciplina de Metodologia Científica na graduação foi dentro da disciplina de Biologia, um capítulo que falava do método científico. Não existia a disciplina de Metodologia Científica. Os trabalhos eram feitos a mão ou máquinas de escrever. Era apenas conceitual, sem viés prático. Essa concepção revela a visão de número 4, que depara-se também com uma visão deformada de sinal oposto, encarando a atividade científica como algo puramente simples, próxima do senso comum, esquecendo que a pesquisa científica parte do questionamento do óbvio contra o senso comum. Em resposta à segunda pergunta, a docente disse que os colegas de turma não encaravam essa rápida passagem pelo método científico como importante para o decorrer do curso. Fazia-se apenas um relatório bem simples. A docente chegou a dizer que foi um “erro gravíssimo” a ausência da disciplina de Metodologia Científica. Para à terceira pergunta, a docente respondeu que foi desafiador cumprir o programa de Iniciação Científica na sua graduação, uma vez que o curso não possuía a disciplina de Metodologia Científica e ela teve que aprender sozinha, inspirar-se em artigos feitos, para desenvolver uma pesquisa científica como critério de conclusão do programa.

No segundo momento, em resposta à primeira pergunta da fase pós-graduação, a docente disse que adentrou o programa de mestrado sem saber ao certo as definições básicas de citação, por exemplo, devido às deficiências na graduação. Desenvolver pesquisas científicas no mestrado e doutorado foi um verdadeiro desafio, disse a docente. “A disciplina não é fácil e ela é muito importante. Os alunos não conseguem entender a importância da Metodologia Científica”, concluiu a docente. Em resposta à segunda pergunta, a docente respondeu que se sente desafiada em ensinar Metodologia Científica. “É uma disciplina desafiadora, por isso eu gosto de ensinar”. Em vista de minha formação “eu tento levar a disciplina por um lado mais prático”. Para à terceira pergunta, a docente respondeu que geralmente os alunos recebem a disciplina de forma “péssima”. A docente conta que certa vez os alunos boicotaram a prova da disciplina, mais de 50% da turma faltou a prova, como um protesto, expressando que não estão gostando da disciplina. Entretanto, depois de conversar, tudo se resolveu, concluiu a docente. Aqui, as origens dessa repulsa não estão claras, pode-se, portanto, caber quaisquer umas das visões como resposta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto baseou-se em uma pesquisa cujo objetivo foi explicitar a percepção de discentes e docentes acerca da disciplina de Metodologia Científica. Ao primeiro objetivo específico - elucidar a origem das distorções da disciplina de Metodologia Científica -, o uso do grupo focal responde com clareza que a disciplina de Metodologia Científica continua a ser pensada e discursada como uma disciplina que focaliza regras e normas e que não há contribuição para a prática da Administração. Pode-se notar, também, a identificação de visões deformadas no momento da entrevista com os professores, concluindo que a origem de visões e pensamentos equivocados acerca do ensino da ciência, especificamente da Metodologia Científica, não são recentes, mas estende-se gerações seguintes. Ao segundo objetivo específico - assinalar quais aspectos têm maior notoriedade -, percebe-se que os alunos veem a disciplina como descontextualizada das demais aéreas, no caso a Administração; sustentando uma visão rígida, sistemática, legalista acerca da Metodologia Científica; e possuem uma visão pragmática acerca da ciência e do uso dos métodos, por certo empírica.

Ao terceiro objetivo específico - expor as disparidades das percepções entre os discentes e docentes -, de forma mais generalista, identifica-se que os discentes são avessos, relapsos à disciplina de Metodologia Científica, enquanto que os docentes acreditam categoricamente na sua importância. Entretanto, é importante ressaltar, que tais percepções são similares quando se trata da disciplina de Metodologia Científica no nível de graduação, tanto discentes como docentes – fase de graduação – encontram os mesmos equívocos. As disparidades nas percepções se mostram claras quando apenas exigidas em níveis acadêmicos diferentes.

No tocante a escolha do objeto e das decisões metodológicas, percebe-se como uma escolha acertada ter pesquisado visões equivocadas quanto à educação científica sobre aspectos experienciados em um Centro Universitário: Visões desacertadas; incitando os entrevistados a construir um argumento mediante sua própria experiência. Entende-se, ao final dessa pesquisa, que se a mesma não tivesse limitado a tentar compreender o que a Metodologia é para esses sujeitos, não teria, por exemplo, emergido as várias concepções/visões semelhantes às que se apresentaram nesse estudo.

Outra contribuição foi de natureza teórica, ou por certo didática. Trata-se do levantamento de visões deformadas acerca do ensino da Metodologia Científica. Entende-se que tal levantamento abre uma possibilidade de linha de investigação para novos estudos concernentes à visões equivocadas no campo da educação. Outra possibilidade para novos estudos é a de técnicas modernas de ensino à educação científica para as novas gerações. Considerando ser naturalmente metódico, a transmissão dos métodos científicos deve ser dinâmica e atrativa, sugestão essa muito salientada pelos alunos entrevistados.

Finalmente, essa pesquisa propõe a continuidade do exercício na investigação de visões e equívocos concernentes à transmissão da educação científica, sobremaneira à Metodologia Científica. Mais além, no entendimento das causas e fatores que tornam a Metodologia Científica indigesta no nível de graduação.

A paixão da leitura é a mais inocente, apazível e a menos dispendiosa.
Marquês de Marica

REFERÊNCIAS

BATISTA-DOS-SANTOS, A. C.; OLIVEIRA, J. A. *Concepções de administração e administrador em tempos de capitalismo flexível: uma abordagem crítica*. EBAPE, v. 13, n. 1, artigo 4, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2015.

Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. 18. ed. São Paulo: Barsa, 2001.

GALLIANO, A. G. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE BARBOSA, A. P. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UECE, 2001.

MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MATIAS-PEREI RA, J. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATIAS-PEREI RA, J. *Metodologia científica: manual de pesquisa científica*. Brasília: CEAD: Unb, 2006.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

PÉREZ, D. G.; MONTORO, I. F.; ALÍS, J. C.; CACHAPUZ, A.; PRAIA, J. *Para uma imagem não deformada do trabalho científico*. Ciência e Educação, v.7, n.2, p. 125-153, 2001.

QUADROS, Marivete Basseto de. *A importância da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica na universidade*. In: ANAIS – VII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO NORTE PIONEIRO – Educação e Interdisciplinaridade. 2007. FAFIJA, Jacarezinho, 2007. p. 88 a 98.

RODRIGUES, R. M. *Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas*. São Paulo: Atlas, 2007.

RUIZ, J. A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

VERGARA, S. C. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RODRIGUES, Auro de Jesus. *Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária*. [s.l]: Avercamp, 2006.

APÊNDICE

Quadro 1 Roteiro de entrevista - Docentes

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO Titulação - Sexo
<p>1º Momento: fase universitária</p> <p>1º questão: Fale-me como foi seu primeiro contato com a disciplina de Metodologia Científica.</p> <p>2º questão: Na sua percepção, como seus colegas de turma receberam a disciplina de Metodologia Científica?</p> <p>3º questão: Como a disciplina de Metodologia Científica contribuiu para o seu desenvolvimento na universidade?</p> <p>2º Momento: fase pós-universitária e lecionadora</p> <p>1º questão: Na sua percepção, como seus colegas de turma receberam a disciplina de Metodologia Científica?</p> <p>2º questão: Por que ensinar a disciplina de Metodologia Científica?</p> <p>3º questão: Na sua percepção, como seus alunos de turma recebem/ram a disciplina de Metodologia Científica?</p>

Quadro 2 Roteiro de entrevista - Discentes

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO Semestre - Sexo
<p>1ª fase: pré-disciplina</p> <p>1º questão: No ato da matrícula, o que vocês imaginavam/ram da disciplina Metodologia Científica...?</p> <p>2º questão: Quais eram os burburinhos dos colegas da faculdade acerca da disciplina?</p> <p>3º questão: E depois disso, quais eram as expectativas de vocês acerca da disciplina?</p> <p>2ª fase: "passando pela disciplina"</p> <p>1º questão: Como vocês veem a disciplina de Metodologia Científica hoje?</p> <p>2º questão: Vocês acreditam que ela seja importante para os cursos de graduação, no caso o de Administração?</p> <p>3º questão: Como a disciplina tem contribuído para o seu desenvolvimento acadêmico, pessoal, profissional, entre outros?</p> <p>3ª fase: pós-disciplina, curso</p> <p>1º questão: Que contribuição vocês acreditam que a disciplina de Metodologia Científica pode dar para vocês futuros gestores de empresas?</p> <p>2º questão: Como a disciplina de Metodologia pode auxiliar nos processos de decisão dentro das empresas?</p> <p>3º questão: Que legado vocês acreditam que a disciplina de Metodologia pode deixar?</p>